



## TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU PARA 6,6% NO 4.º TRIMESTRE DE 2023 E PARA 6,5% EM 2023

No **4.º trimestre de 2023**, a população empregada (4 980,5 mil pessoas) diminuiu 0,7% (35,0 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 1,6% (79,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2022.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,8% (886,6 mil pessoas), mais 1,2 pontos percentuais (p.p.) do que no 3.º trimestre de 2023.

A população desempregada, estimada em 354,6 mil pessoas, aumentou 8,7% (28,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 3,0% (10,4 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,6%, valor superior em 0,5 p.p. ao do 3.º trimestre de 2023 e igual ao do 4.º trimestre de 2022.

A subutilização do trabalho abrangeu 636,8 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 2,6% (15,9 mil) em relação ao trimestre anterior e de 0,4% (2,3 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,6%, aumentou trimestralmente (0,3 p.p.) e diminuiu em termos homólogos (0,2 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 537,5 mil pessoas) aumentou 0,6% (19,5 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 1,0% (35,1 mil) relativamente ao homólogo.

Em **2023**, a média anual da população empregada foi de 4 978,5 mil pessoas e aumentou 2,0% (97,1 mil) em relação ao ano anterior. De igual modo, também a população desempregada, estimada em 346,6 mil pessoas, aumentou em relação a 2022 (8,6%; 27,5 mil).

A taxa de desemprego foi de 6,5% e a taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, tendo ambas aumentado em relação a 2022 (0,4 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 20,3%, mais 1,2 p.p. do que no ano anterior, enquanto a proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 37,7%, menos 7,4 p.p. do que em 2022.

No âmbito da Estratégia Portugal 2030, em 2023, os dois indicadores sobre educação, calculados com informação do Inquérito ao Emprego, mais próximos da meta que lhes foi atribuída foram a proporção da população desempregada dos 25 aos 64 anos em educação ou formação nas últimas quatro semanas (17,9%), que se encontrava a 2,1 p.p. do objetivo mínimo de 20%, e a proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário (87,3%) que se encontrava a 2,7 p.p. do objetivo mínimo de 90%.



## 1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2023 indicam que a população ativa, estimada em 5 335,1 mil pessoas, registou um decréscimo de 0,1% (6,5 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e um acréscimo de 1,7% (90,2 mil) relativamente ao homólogo de 2022.

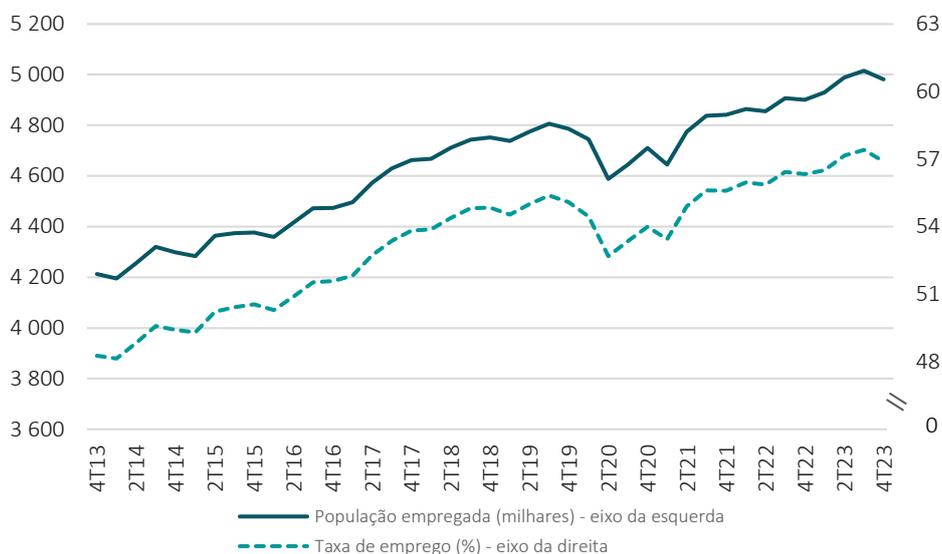
Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 61,0%, tendo diminuído 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e aumentado 0,7 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2022.

Em termos de média anual, em 2023, a população ativa foi estimada em 5 325,2 mil pessoas, tendo aumentado 2,4% em relação ao ano anterior (124,7 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 61,0%, tendo aumentado 1,2 p.p. em relação a 2022.

## 2. População empregada

No 4.º trimestre de 2023, a população empregada foi estimada em 4 980,5 mil pessoas, tendo diminuído 0,7% (35,0 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentado 1,6% (79,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego correspondente situou-se em 56,9%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2023 e aumentado 0,6 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2022.

Figura 1. População empregada e taxa de emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

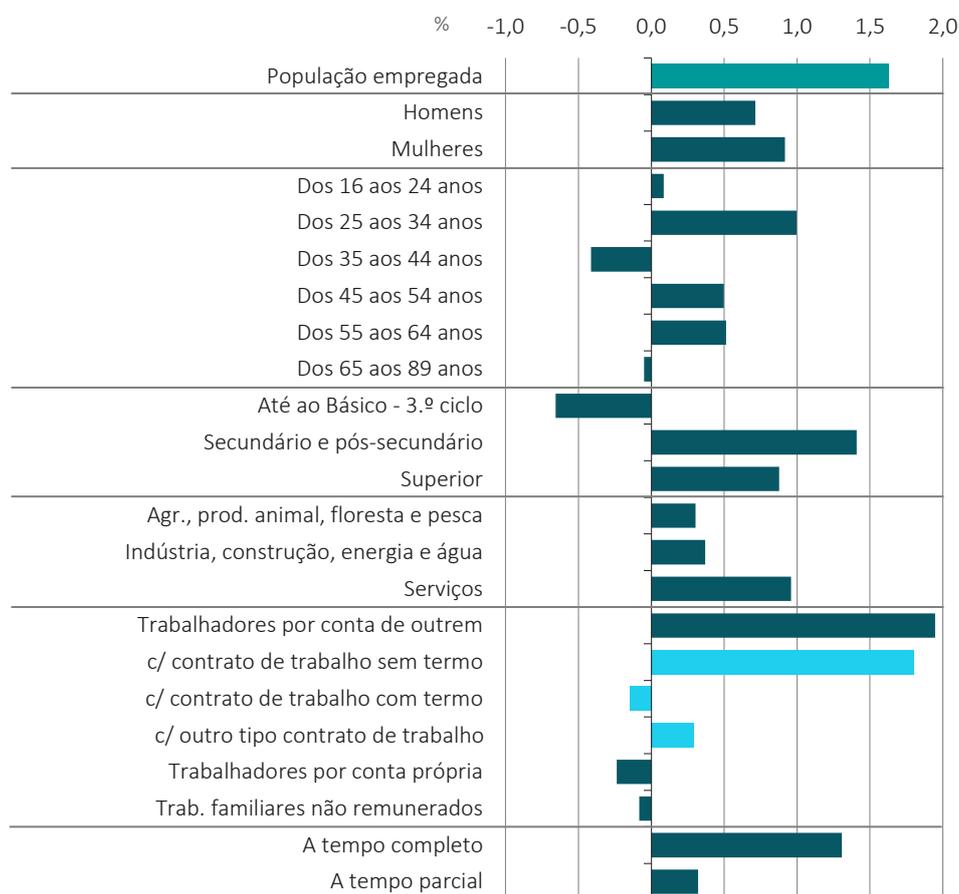
Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada considerando diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade,



situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (44,9 mil; 1,8%); pessoas dos 25 aos 34 anos (48,9 mil; 5,3%); com ensino secundário ou pós-secundário (69,1 mil; 4,5%); empregados no sector dos serviços (46,9 mil; 1,3%), nomeadamente na secção de atividade económica G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), cujo aumento (16,5 mil; 2,3%) representou 35,2% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (95,5 mil; 2,3%), com contrato sem termo (88,4 mil; 2,6%); e a tempo completo (64,2 mil; 1,4%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.



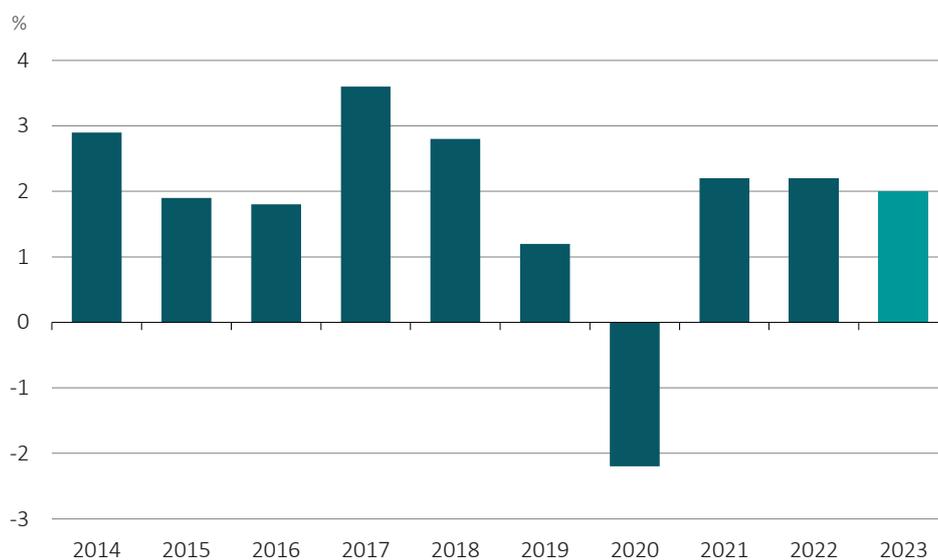
Considerando o total da população empregada, 18,6% das pessoas (928,8 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 4.º trimestre de 2023.<sup>1</sup> Entre os empregados que trabalharam em casa, 25,7% (238,7 mil) fizeram-no sempre, 34,6% (320,9 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, 14,8% (137,7 mil) trabalharam em casa pontualmente e 24,4% (226,6 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o acréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (5,3 p.p.).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente em casa mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa todas as semanas (72,5%; 232,6 mil), tendo sido igualmente o sistema que registou a maior variação homóloga (uma proporção superior em 3,8 p.p., que correspondeu a mais 51,8 mil pessoas). Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 95,5% (886,6 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 17,8% do total da população empregada, mais 1,2 p.p. do que no trimestre anterior e mais 0,9 p.p. do que em igual período de 2022.

No ano de 2023, a média anual da população empregada foi estimada em 4 978,5 mil pessoas e aumentou 2,0% (97,1 mil) em relação ao ano anterior, tornando-se no valor mais elevado desde 2011.

Figura 3. Taxa de variação anual da população empregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

<sup>1</sup> Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

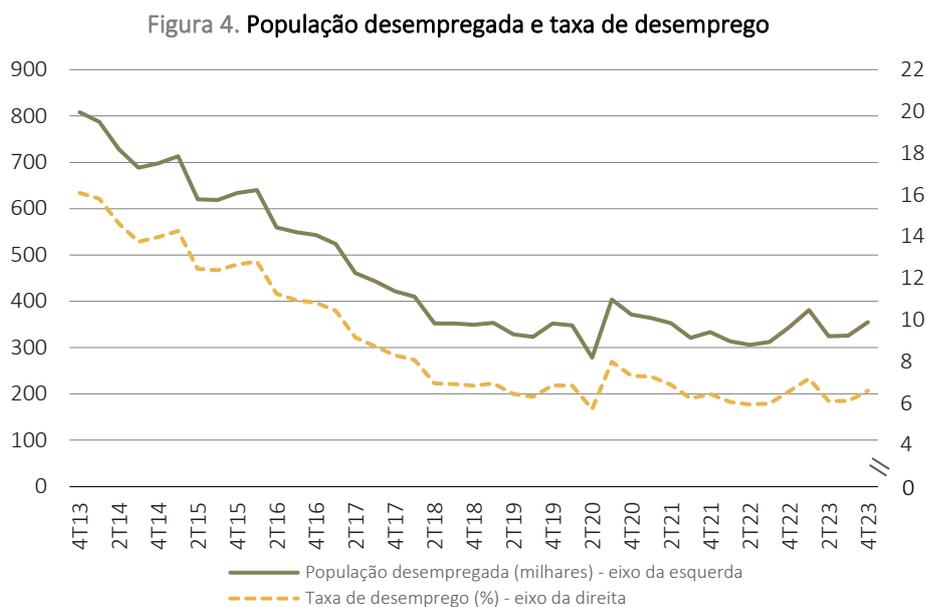


Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (53,1 mil; 2,2%); pessoas dos 55 aos 64 anos (35,4 mil; 3,8%); com ensino superior (46,4 mil; 2,9%); empregados no sector dos serviços (75,6 mil; 2,2%), sobretudo no conjunto das atividades de “Alojamento, restauração e similares” (36,2 mil; 12,4%), que representou 47,9% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (109,2 mil; 2,6%), com contrato sem termo (56,9 mil; 1,6%); e empregados a tempo completo (69,6 mil; 1,5%).

Em 2023, a taxa de emprego situou-se em 57,0% e aumentou 0,9 p.p. em relação a 2022.

### 3. População desempregada

No 4.º trimestre de 2023, a população desempregada (354,6 mil pessoas) aumentou em relação ao trimestre anterior (28,5 mil; 8,7%) e ao homólogo (10,4 mil; 3,0%).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (10,2 mil; 6,3%); pessoas dos 16 aos 24 anos (20,8 mil; 28,5%); com ensino superior (11,3 mil; 14,6%); à procura de primeiro emprego (12,5 mil; 26,0%); e desempregados há menos de 12 meses (28,0 mil; 14,1%).

No 4.º trimestre de 2023, 35,8% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 1,2 p.p. ao do trimestre precedente e em 6,2 p.p. ao do trimestre homólogo.

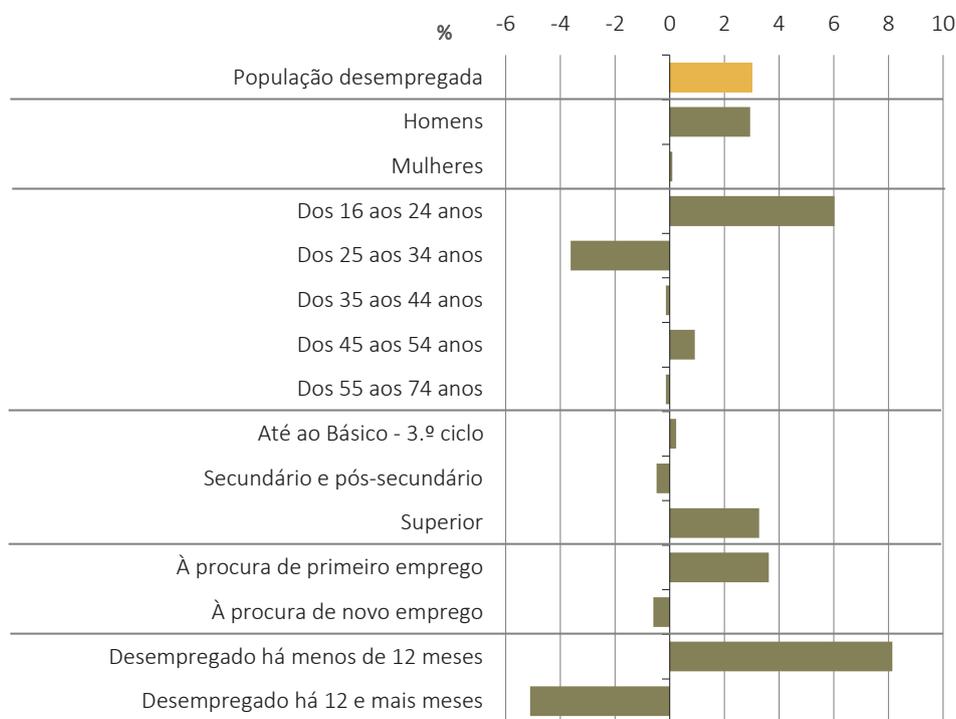


A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre as mulheres (8,4 p.p.), no grupo etário dos 35 aos 44 anos (12,1 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário e pós-secundário (6,7 p.p.).

O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (60,5%) diminuiu 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 4,5 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2022.

A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2023 situou-se em 6,6%<sup>2</sup>, valor superior em 0,5 p.p. ao do 3.º trimestre de 2023 e igual ao do 4.º trimestre de 2022. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 23,9%, valor superior em 3,6 p.p. ao do trimestre anterior e em 4,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

Figura 5. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

<sup>2</sup> Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2023 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2023), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de dezembro de 2023 (divulgado em 31-1-2024), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,7%.



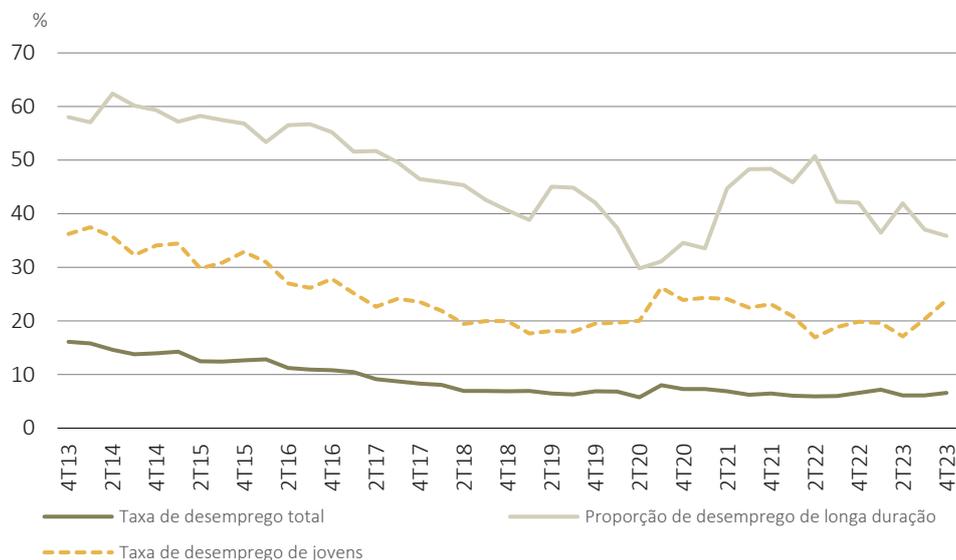
Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Proporção <sup>(a)</sup>	
	4T-2022	3T-2023	4T-2023	2022	2023	4T-2023	2023
	Milhares de pessoas					%	
<b>Total</b>	<b>144,7</b>	<b>120,8</b>	<b>127,1</b>	<b>143,9</b>	<b>130,7</b>	<b>35,8</b>	<b>37,7</b>
Homens	62,4	56,0	60,2	64,1	61,5	35,3	37,5
Mulheres	82,3	64,8	66,9	79,8	69,2	36,3	37,9
Dos 16 aos 24 anos	12,1	12,4	14,6	12,9	12,9	15,6	16,5
Dos 25 aos 34 anos	32,8	25,0	25,2	32,8	25,1	32,5	31,1
Dos 35 aos 44 anos	29,9	21,8	21,9	28,7	25,2	34,1	40,0
Dos 45 aos 54 anos	31,7	24,6	31,4	32,6	29,7	50,5	47,8
Dos 55 aos 74 anos	38,1	37,1	34,0	36,9	37,8	59,1	60,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	73,7	62,2	65,4	67,7	64,7	45,8	46,2
Secundário e pós-secundário	45,9	37,1	37,1	48,3	43,4	30,0	33,7
Superior	25,1	21,5	24,6	27,9	22,6	27,9	29,1
Desempregado há menos de 24 meses	50,6	45,2	50,2	52,7	48,9	39,5	37,4
Desempregado há 24 e mais meses	94,0	75,5	76,9	91,3	81,8	60,5	62,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

Figura 6. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



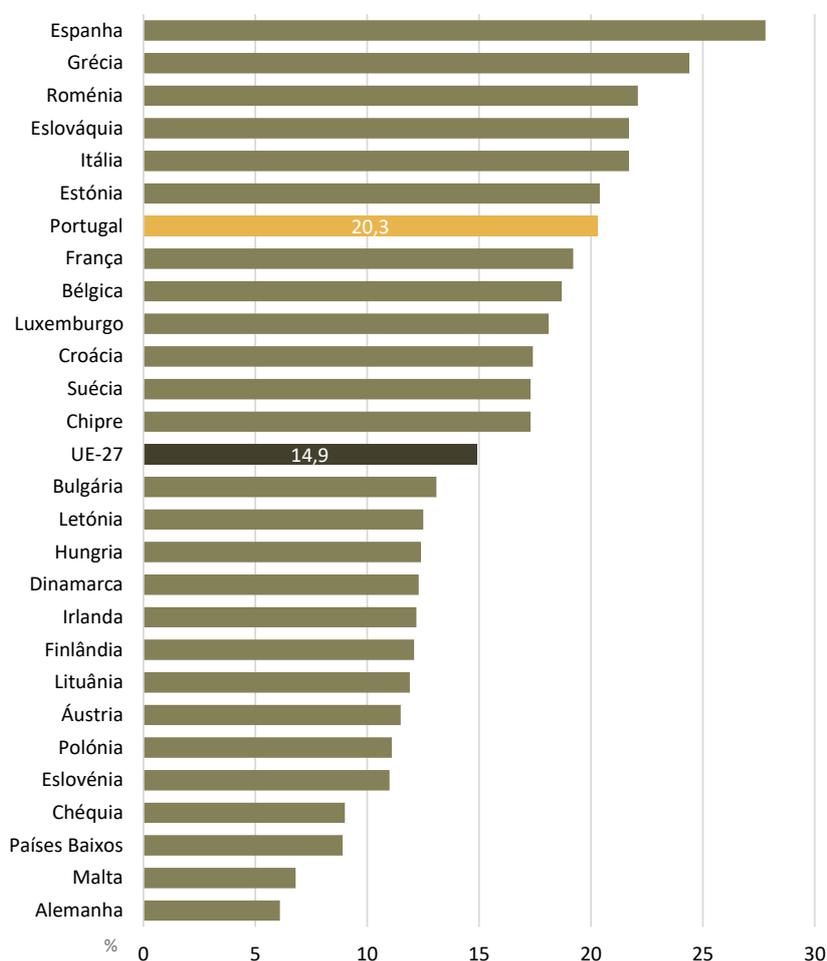
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.



No 3.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 7)<sup>3</sup>, a 27 países, foi estimada em 14,9%, menos 5,4 p.p. do que em Portugal (20,3%), que nesse trimestre apresentou a 7.ª taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 2.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego de jovens aumentou 0,6 p.p. na UE-27 e 3,2 p.p. em Portugal. Relativamente ao 3.º trimestre de 2022, a taxa aumentou em Portugal (1,5 p.p.) e diminuiu na UE-27 (0,4 p.p.).

Figura 7. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 3.º trimestre de 2023



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE\_RT\_Q]

<sup>3</sup> As estimativas ao nível da União Europeia referentes ao 4.º trimestre de 2023 serão divulgadas em 15 de março de 2024. O grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior é 16 anos.



Com a adoção do [Regulamento Delegado \(UE\) 2023/674](#) da Comissão, de 26 de dezembro de 2022<sup>4</sup>, em Portugal, passaram a ser nove as unidades territoriais de nível dois (NUTS II) utilizadas para fins estatísticos de comparação harmonizada com os demais países da União Europeia, conforme Quadro 2 abaixo.<sup>5</sup>

As alterações, neste nível, consistiram na desagregação da anterior NUTS II “Área Metropolitana de Lisboa” em duas novas regiões – “Península de Setúbal” (municípios a sul do Tejo na “Área Metropolitana de Lisboa”) e “Grande Lisboa” (municípios a norte do Tejo na “Área Metropolitana de Lisboa”) – e na alteração dos limites das NUTS II “Centro” e “Alentejo”, pela saída dos municípios das NUTS III “Oeste”, “Lezíria do Tejo” e “Médio Tejo”, que foram agregados numa nova região designada “Oeste e Vale do Tejo”. As regiões NUTS II “Norte”, “Algarve”, “Região Autónoma dos Açores” e “Região Autónoma da Madeira” não sofreram alterações.<sup>6</sup>

No 4.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,6%) em quatro regiões NUTS II do país (Península de Setúbal: 7,9%; Norte: 7,3%; Região Autónoma dos Açores: 6,9%; Grande Lisboa: 6,7%) e inferior nas restantes cinco regiões (Região Autónoma da Madeira: 6,2%; Alentejo: 6,0%; Algarve: 5,9%; Centro: 5,8%; Oeste e Vale do Tejo: 5,0%).

Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2024)

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2022	3T-2023	4T-2023	2022	2023	Homóloga	Trimestral	Anual
	%					p.p.		
<b>Portugal</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>6,5</b>	<b>0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,4</b>
Norte	6,8	6,7	7,3	6,0	7,0	0,5	0,6	1,0
Centro	5,4	4,9	5,8	4,8	5,3	0,4	0,9	0,5
Oeste e Vale do Tejo	5,4	5,6	5,0	6,0	5,4	-0,4	-0,6	-0,6
Grande Lisboa	7,4	6,1	6,7	6,7	6,8	-0,7	0,6	0,1
Península de Setúbal	8,1	8,0	7,9	9,1	8,3	-0,2	-0,1	-0,8
Alentejo	5,0	5,7	6,0	4,7	5,9	1,0	0,3	1,2
Algarve	6,4	4,8	5,9	6,0	5,7	-0,5	1,1	-0,3
Região Autónoma dos Açores	5,5	6,0	6,9	6,0	6,4	1,4	0,9	0,4
Região Autónoma da Madeira	6,8	4,8	6,2	7,0	5,9	-0,6	1,4	-1,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Sinal convencional: «Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

<sup>4</sup> Este Regulamento altera os anexos do Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à instituição de uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS), incluindo alterações às NUTS II e III portuguesas, com aplicação no Sistema Estatístico Europeu (SEE) e no Sistema Estatístico Nacional (SEN) a partir de 1 de janeiro de 2024.

<sup>5</sup> Os indicadores por nível geográfico NUTS-2013 (sete regiões NUTS II) continuarão a ser atualizados no Portal das Estatísticas Oficiais durante o ano de 2024 e, previsivelmente, 2025 em paralelo com a disponibilização dos mesmos indicadores por nível geográfico NUTS-2024 (nove regiões NUTS II).

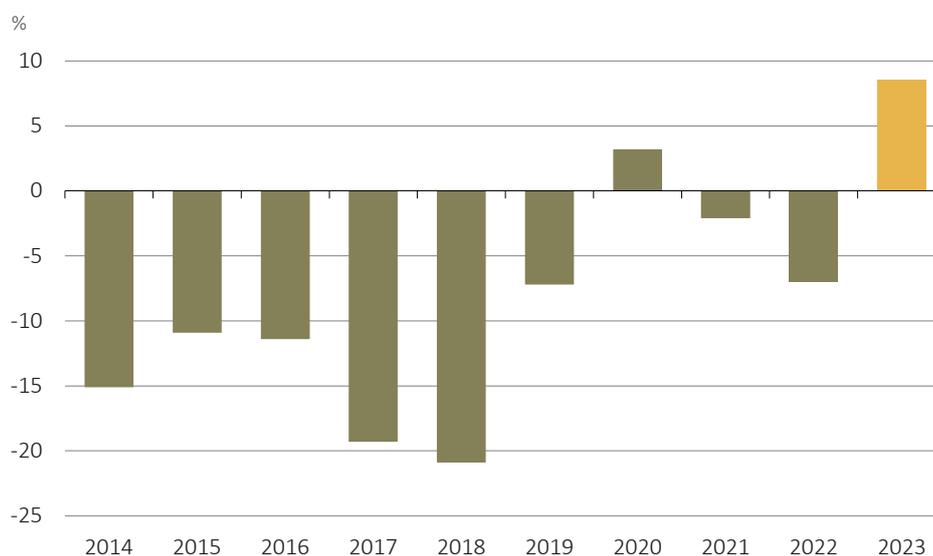
<sup>6</sup> Para mais informações, sugere-se a consulta da “[Apresentação INE – A implementação das NUTS 2024](#)”, de julho de 2023, disponível no Portal do Conselho Superior de Estatística.



Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em sete regiões, destacando-se o acréscimo observado na Região Autónoma da Madeira (1,4 p.p.), e diminuiu nas restantes duas regiões, tendo o maior decréscimo sido observado no Oeste e Vale do Tejo (0,6 p.p.). Na comparação homóloga, observaram-se acréscimos deste indicador em quatro regiões, o maior dos quais na Região Autónoma dos Açores (1,4 p.p.), e decréscimos em cinco regiões, com destaque para o da Grande Lisboa (0,7 p.p.).

No ano de 2023, a média anual da população desempregada foi de 346,6 mil pessoas, tendo aumentado 8,6% (27,5 mil) em relação ao ano anterior e interrompendo a série, iniciada em 2014 e só pontualmente quebrada em 2020, de taxas de variação anual negativas.

Figura 8. Taxa de variação anual da população desempregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (16,8 mil; 11,4%); pessoas dos 16 aos 24 anos (12,4 mil; 18,8%); com ensino secundário ou pós-secundário (15,5 mil; 13,7%); à procura de novo emprego (22,8 mil; 8,4%); e desempregadas há menos de 12 meses (40,8 mil; 23,3%).

A taxa de desemprego de 2023 situou-se em 6,5%, aumentou 0,4 p.p. em relação a 2022 e correspondeu à segunda taxa de desemprego anual mais baixa desde 2011, a seguir à de 2022 (6,1%). Já a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 20,3%, mais 1,2 p.p. do que no ano anterior.

A proporção de desempregados há 12 e mais meses (longa duração) foi de 37,7%, registando um decréscimo de 7,4 p.p. em relação ao ano anterior, sendo que 62,6% dos desempregados de longa duração se encontravam nesta situação há 24 ou mais meses.



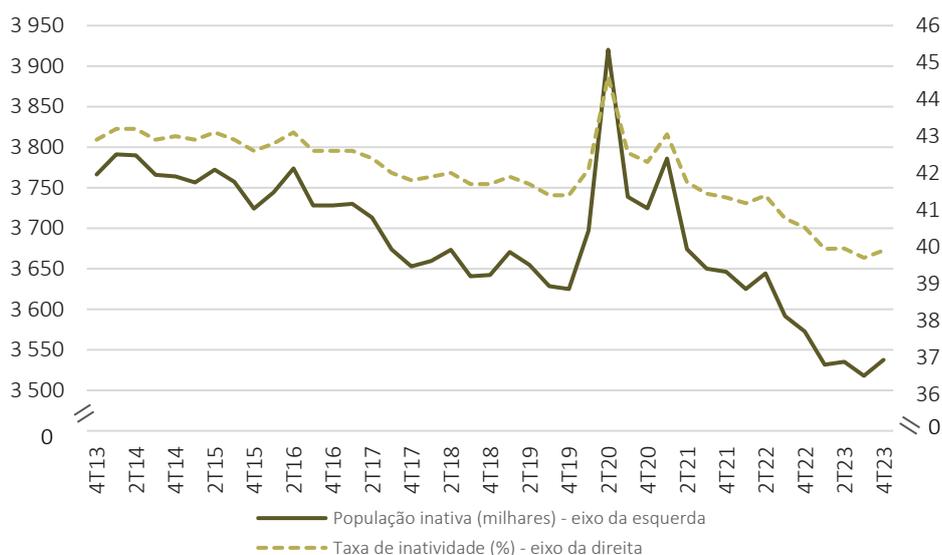
No ano de 2023, as taxas de desemprego da Península de Setúbal (8,3%), da região Norte (7,0%) e da Grande Lisboa (6,8%) superaram a média nacional (6,5%), enquanto as taxas das restantes seis regiões ficaram abaixo daquele limiar. A taxa mais baixa foi observada na região Centro (5,3%).

Em relação a 2022, a taxa de desemprego aumentou entre 0,1 p.p. (Grande Lisboa) e 1,2 p.p. (Alentejo) em cinco regiões, tendo diminuído entre 0,3 p.p. (Algarve) e 1,1 p.p. (Região Autónoma da Madeira) nas restantes quatro regiões.

#### 4. População inativa

A população inativa, estimada em 4 992,2 mil pessoas no 4.º trimestre de 2023, aumentou relativamente ao trimestre anterior (19,5 mil; 0,4%) e diminuiu em relação ao homólogo (34,7 mil; 0,7%).

Figura 9. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 537,5 mil pessoas, representou 70,9% da população inativa total e também observou um acréscimo em relação ao trimestre anterior (19,5 mil; 0,6%) e um decréscimo relativamente ao período homólogo (35,1 mil; 1,0%).

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 39,9% e apresentou evolução idêntica: aumentou em relação ao 3.º trimestre de 2023 (0,2 p.p.) e diminuiu relativamente ao 4.º trimestre de 2022 (0,6 p.p.).

No ano de 2023, a população inativa total foi estimada em 4 986,8 mil pessoas e diminuiu 1,6% (80,3 mil) em relação ao ano anterior, correspondendo à média anual mais baixa desde 2011. Evolução semelhante teve a



população inativa com 16 ou mais anos, que correspondeu a 3 530,6 mil pessoas, diminuiu 2,2% (77,7 mil) em relação a 2022 e correspondeu também à média anual mais baixa desde 2011.

A taxa de inatividade foi de 39,9%, tendo diminuído 1,1 p.p. em relação a 2022. Consequentemente, esta estimativa correspondeu também à taxa de inatividade mais baixa desde 2011.

## 5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.<sup>7</sup> Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.<sup>8</sup> Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.<sup>9</sup>

No 4.º trimestre de 2023, a subutilização do trabalho abrangeu 636,8 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,6%.

A subutilização do trabalho aumentou 2,6% (15,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,4% (2,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por sua vez, a taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,3 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2023 e diminuiu 0,2 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2022.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 354,6 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 8,7% (28,5 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2023 e 3,0% (10,4 mil) relativamente ao 4.º trimestre de 2022. A taxa de desemprego situou-se em 6,6%, valor superior em 0,5 p.p. ao do trimestre anterior e igual ao do trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 146,5 mil pessoas, tendo-se mantido praticamente inalterado em relação ao trimestre anterior e aumentado 4,2% (5,8 mil) relativamente ao período homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 31,3 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado em relação ao trimestre anterior e aumentado 7,9% (2,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

<sup>7</sup> Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

<sup>8</sup> Ver conceitos na Nota metodológica.

<sup>9</sup> A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 104,4 mil pessoas, o que correspondeu a um decréscimo trimestral de 10,0% (11,6 mil) e a uma diminuição homóloga de 13,5% (16,2 mil).

Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

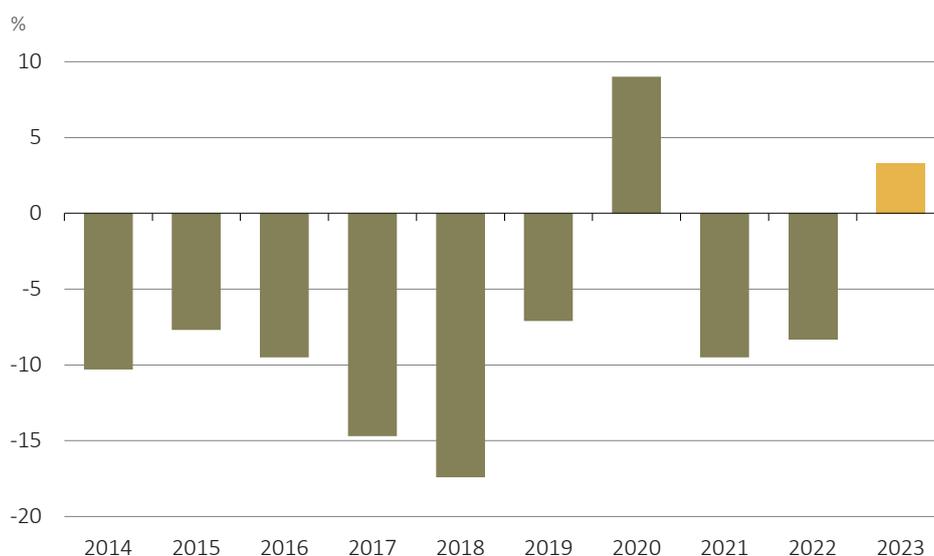
Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2022	3T-2023	4T-2023	2022	2023	Homóloga	Trimestral	Anual
<b>Número</b>	Milhares de pessoas					%		
<b>Total</b>	<b>634,5</b>	<b>620,9</b>	<b>636,8</b>	<b>620,2</b>	<b>640,5</b>	<b>0,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>
População desempregada	344,2	326,1	354,6	319,1	346,6	3,0	8,7	8,6
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	140,7	147,2	146,5	139,5	149,6	4,2	-0,5	7,3
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	29,0	31,6	31,3	31,0	31,4	7,9	-0,9	1,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	120,6	116,0	104,4	130,7	112,8	-13,5	-10,0	-13,7
<b>Taxa</b>	%					p.p.		
Taxa de desemprego	6,6	6,1	6,6	6,1	6,5	0	0,5	0,4
Taxa de subutilização do trabalho	11,8	11,3	11,6	11,6	11,7	-0,2	0,3	0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Sinal convencional: \*Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Em 2023, a média anual da subutilização do trabalho abrangeu 640,5 mil pessoas, mais 3,3% (20,3 mil) do que em 2022, tendo a taxa de subutilização do trabalho sido de 11,7%, superior em 0,1 p.p. à do ano anterior.

Figura 10. Taxa de variação anual da subutilização do trabalho



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

A população desempregada (346,6 mil) representou mais de metade (54,1%) da subutilização do trabalho, enquanto o peso do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (149,6 mil) aumentou 0,9 p.p. para 23,4%. O



grupo dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego manteve-se como a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (17,6%) e abrangeu 112,8 mil pessoas. Por fim, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (31,4 mil) corresponderam a apenas 4,9% da subutilização do trabalho.

## 6. Estratégia Portugal 2030

A Europa 2020 foi uma estratégia decenal da União Europeia, que estabeleceu metas a alcançar em variados indicadores, dois dos quais sobre educação calculados com informação do Inquérito ao Emprego. No ano da sua avaliação, em 2020<sup>10</sup>, Portugal alcançou um dos valores pretendidos e aproximou-se de outro:

- A taxa de abandono precoce de educação e formação foi estimada em 9,1%, superando a meta estabelecida para este indicador (máximo de 10%) em 0,9 p.p. Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,0 p.p. do objetivo.
- Por sua vez, a taxa de escolaridade do ensino superior (correspondente à proporção da população dos 30 aos 34 anos com ensino superior) foi estimada em 39,0%, ficando a 1,0 p.p. aquém da meta para 2020 (mínimo de 40%). Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,3 p.p. do objetivo definido.

Para o decénio que termina em 2030, foi criada a Estratégia Portugal 2030<sup>11</sup>, cuja programação foi feita em torno de cinco objetivos estratégicos da União Europeia: uma Europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos.

Neste âmbito, foram definidos os seguintes objetivos para três indicadores sobre educação, medidos com informação obtida a partir do Inquérito ao Emprego:

- Aumentar a proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário para, no mínimo, 90% (meta definida para 2030).
- Aumentar a taxa de escolaridade do ensino superior para, pelo menos, 50% (meta definida para 2030).
- Aumentar para, pelo menos, 20% a proporção da população desempregada dos 25 aos 64 anos a frequentar atividades de educação ou formação nas últimas quatro semanas (meta definida para 2025).

Em 2023, os dois indicadores mais próximos da meta que lhes foi atribuída foram a proporção da população desempregada dos 25 aos 64 anos em educação ou formação nas últimas quatro semanas (17,9%), que se

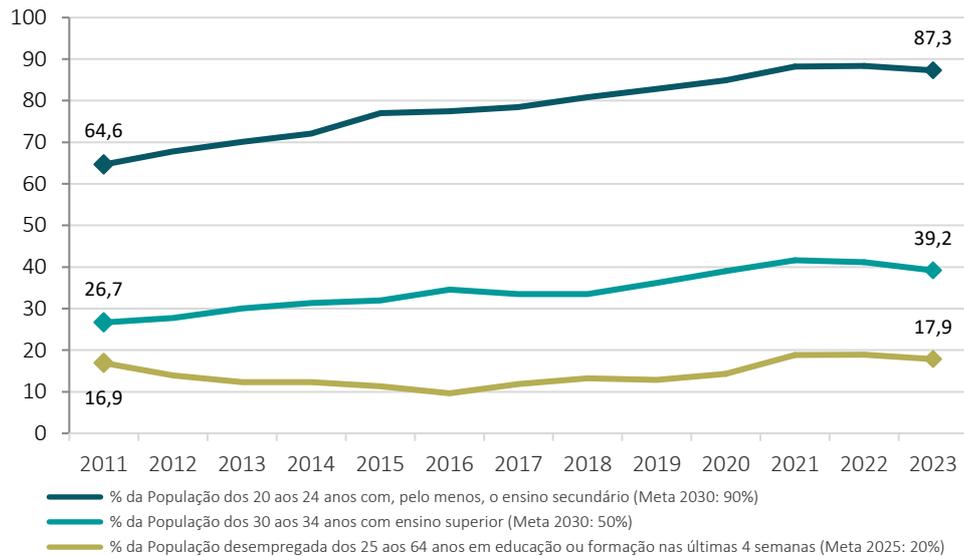
<sup>10</sup> Os valores apresentados nesta análise diferem dos anteriormente divulgados em virtude da revisão das estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 (com impacto nas médias anuais) na sequência dos resultados da análise do impacto da suspensão do modo de recolha presencial, que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19. Para mais detalhes, sugere-se a consulta da nota metodológica publicada juntamente com o Destaque "[Estatísticas do Emprego - 3.º trimestre de 2023](#)", divulgado no Portal do INE.

<sup>11</sup> Para mais informações consulte: [https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2021/11/RCM98\\_2020.pdf](https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2021/11/RCM98_2020.pdf).



encontrava a 2,1 p.p. do objetivo mínimo de 20%, e a proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário (87,3%) que se encontrava a 2,7 p.p. do objetivo mínimo de 90%.

Figura 11. Estratégia Portugal 2030 – Indicadores sobre educação



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2022	3T-2023	4T-2023	2022	2023	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População ativa</b>	<b>5 244,9</b>	<b>5 341,6</b>	<b>5 335,1</b>	<b>5 200,5</b>	<b>5 325,2</b>	<b>1,7</b>	<b>- 0,1</b>	<b>2,4</b>
Homens	2 626,6	2 681,3	2 671,7	2 608,1	2 669,0	1,7	- 0,4	2,3
Mulheres	2 618,2	2 660,3	2 663,4	2 592,3	2 656,2	1,7	0,1	2,5
Dos 16 aos 24 anos	365,6	397,2	390,5	342,9	384,9	6,8	- 1,7	12,2
Dos 25 aos 34 anos	1 006,1	1 031,2	1 042,4	993,8	1 030,5	3,6	1,1	3,7
Dos 35 aos 44 anos	1 244,4	1 223,0	1 223,6	1 258,3	1 230,1	- 1,7	0,1	- 2,2
Dos 45 aos 54 anos	1 402,1	1 425,5	1 429,7	1 408,9	1 425,1	2,0	0,3	1,2
Dos 55 aos 64 anos	1 008,9	1 038,0	1 033,1	990,7	1 031,2	2,4	- 0,5	4,1
Dos 65 aos 89 anos	217,8	226,8	215,8	206,0	223,4	- 0,9	- 4,8	8,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 926,9	1 900,9	1 895,4	1 924,3	1 912,9	- 1,6	- 0,3	- 0,6
Secundário e pós-secundário	1 654,8	1 745,0	1 722,2	1 628,5	1 715,1	4,1	- 1,3	5,3
Superior	1 663,2	1 695,7	1 717,5	1 647,7	1 697,2	3,3	1,3	3,0
<b>Taxa de atividade (%)</b>	<b>60,3</b>	<b>61,1</b>	<b>61,0</b>	<b>59,8</b>	<b>61,0</b>			
Homens	64,7	65,5	65,2	64,3	65,2			
Mulheres	56,5	57,3	57,3	55,9	57,2			
<b>População empregada</b>	<b>4 900,7</b>	<b>5 015,5</b>	<b>4 980,5</b>	<b>4 881,4</b>	<b>4 978,5</b>	<b>1,6</b>	<b>- 0,7</b>	<b>2,0</b>
Homens	2 466,4	2 532,5	2 501,4	2 461,1	2 505,1	1,4	- 1,2	1,8
Mulheres	2 434,3	2 483,0	2 479,2	2 420,3	2 473,4	1,8	- 0,2	2,2
Dos 16 aos 24 anos	293,0	316,6	297,1	277,3	306,9	1,4	- 6,2	10,7
Dos 25 aos 34 anos	916,2	958,0	965,1	912,6	949,6	5,3	0,7	4,1
Dos 35 aos 44 anos	1 179,8	1 165,4	1 159,5	1 198,0	1 167,0	- 1,7	- 0,5	- 2,6
Dos 45 aos 54 anos	1 343,1	1 370,5	1 367,5	1 351,6	1 363,0	1,8	- 0,2	0,8
Dos 55 aos 64 anos	956,5	984,6	981,7	939,8	975,2	2,6	- 0,3	3,8
Dos 65 aos 89 anos	212,1	220,4	209,6	202,1	216,8	- 1,2	- 4,9	7,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 784,8	1 769,3	1 752,6	1 793,2	1 772,9	- 1,8	- 0,9	- 1,1
Secundário e pós-secundário	1 529,6	1 624,3	1 598,7	1 515,0	1 586,1	4,5	- 1,6	4,7
Superior	1 586,2	1 621,9	1 629,3	1 573,2	1 619,6	2,7	0,5	2,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	131,0	147,0	145,8	137,8	146,6	11,3	- 0,8	6,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 235,3	1 234,5	1 253,3	1 229,2	1 241,9	1,5	1,5	1,0
Serviços (a)	3 534,5	3 634,0	3 581,4	3 514,4	3 590,0	1,3	- 1,4	2,2
Trabalhadores por conta de outrem	4 181,0	4 291,6	4 276,5	4 144,9	4 254,1	2,3	- 0,4	2,6
Com contrato de trabalho sem termo	3 460,7	3 539,3	3 549,1	3 459,2	3 516,1	2,6	0,3	1,6
Com contrato de trabalho com termo	606,1	626,3	598,7	573,4	611,7	- 1,2	- 4,4	6,7
Outro tipo de contrato de trabalho	114,3	126,0	128,6	112,4	126,4	12,6	2,1	12,5
Trabalhadores por conta própria	690,1	698,7	678,5	704,2	698,9	- 1,7	- 2,9	- 0,8
Trabalhadores familiares não remunerados	29,6	25,2	25,6	32,3	25,5	- 13,7	1,5	- 20,9
População empregada a tempo completo	4 515,8	4 606,3	4 580,0	4 501,6	4 571,2	1,4	- 0,6	1,5
População empregada a tempo parcial	384,8	409,1	400,6	379,8	407,3	4,1	- 2,1	7,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	140,7	147,2	146,5	139,5	149,6	4,2	- 0,5	7,3
<b>Taxa de emprego (%)</b>	<b>56,3</b>	<b>57,4</b>	<b>56,9</b>	<b>56,1</b>	<b>57,0</b>			
Homens	60,7	61,9	61,0	60,6	61,2			
Mulheres	52,5	53,5	53,3	52,2	53,3			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2022	3T-2023	4T-2023	2022	2023	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População desempregada</b>	<b>344,2</b>	<b>326,1</b>	<b>354,6</b>	<b>319,1</b>	<b>346,6</b>	<b>3,0</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>
Homens	160,2	148,8	170,4	147,1	163,9	6,3	14,5	11,4
Mulheres	184,0	177,4	184,3	172,0	182,8	0,2	3,9	6,3
Dos 16 aos 24 anos	72,6	80,6	93,4	65,6	78,0	28,5	15,9	18,8
Dos 25 aos 34 anos	89,8	73,2	77,4	81,2	80,8	- 13,9	5,7	- 0,5
Dos 35 aos 44 anos	64,6	57,6	64,1	60,2	63,1	- 0,7	11,3	4,8
Dos 45 aos 54 anos	59,1	55,0	62,2	57,2	62,1	5,3	13,1	8,5
Dos 55 aos 74 anos	58,1	59,8	57,6	54,7	62,6	- 0,8	- 3,6	14,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	142,0	131,5	142,8	131,1	140,0	0,6	8,6	6,8
Secundário e pós-secundário	125,2	120,8	123,5	113,5	129,0	- 1,3	2,3	13,7
Superior	77,0	73,8	88,3	74,5	77,6	14,6	19,5	4,2
À procura de primeiro emprego	48,0	51,4	60,5	46,0	50,7	26,0	17,6	10,3
À procura de novo emprego	296,2	274,7	294,2	273,1	295,9	- 0,7	7,1	8,4
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	199,5	205,4	227,5	175,1	215,9	14,1	10,8	23,3
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	144,7	120,8	127,1	143,9	130,7	- 12,2	5,2	- 9,2
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>6,5</b>			
Homens	6,1	5,5	6,4	5,6	6,1			
Mulheres	7,0	6,7	6,9	6,6	6,9			
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	19,9	20,3	23,9	19,1	20,3			
Longa duração	2,8	2,3	2,4	2,8	2,5			
<b>População inativa</b>	<b>5 026,9</b>	<b>4 972,7</b>	<b>4 992,2</b>	<b>5 067,1</b>	<b>4 986,8</b>	<b>- 0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>- 1,6</b>
População inativa (16 e mais anos)	3 572,6	3 518,0	3 537,5	3 608,3	3 530,6	- 1,0	0,6	- 2,2
Homens	1 467,9	1 446,3	1 462,1	1 483,2	1 456,1	- 0,4	1,1	- 1,8
Mulheres	2 104,7	2 071,7	2 075,4	2 125,2	2 074,6	- 1,4	0,2	- 2,4
Dos 16 aos 24 anos	616,0	589,0	594,7	641,6	602,2	- 3,5	1,0	- 6,1
Dos 25 aos 34 anos	110,6	101,5	94,2	121,0	101,1	- 14,9	- 7,2	- 16,5
Dos 35 aos 44 anos	84,1	91,3	85,5	85,5	87,3	1,7	- 6,3	2,2
Dos 45 aos 54 anos	168,8	155,0	152,3	157,3	154,8	- 9,8	- 1,7	- 1,6
Dos 55 aos 64 anos	438,1	415,8	423,0	453,3	421,6	- 3,4	1,7	- 7,0
Dos 65 aos 89 anos	2 036,4	2 043,7	2 064,0	2 034,6	2 042,8	1,4	1,0	0,4
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	698,5	647,6	657,5	723,0	673,2	- 5,9	1,5	- 6,9
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	344,6	320,3	316,9	357,3	318,3	- 8,0	- 1,1	- 10,9
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 966,9	1 978,6	1 998,4	1 969,7	1 974,0	1,6	1,0	0,2
Outro inativo (16 e mais anos)	562,6	571,5	564,6	558,4	565,2	0,4	- 1,2	1,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	29,0	31,6	31,3	31,0	31,4	7,9	- 0,9	1,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	120,6	116,0	104,4	130,7	112,8	- 13,5	- 10,0	- 13,7
<b>Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)</b>	<b>40,5</b>	<b>39,7</b>	<b>39,9</b>	<b>41,0</b>	<b>39,9</b>			
Homens	35,9	35,0	35,4	36,3	35,3			
Mulheres	44,6	43,8	43,8	45,0	43,9			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2023.



## NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise de impacto da adoção de um modo de recolha exclusivamente telefónica, em novembro de 2023, o INE reviu as estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 através da incorporação da variável “nível de escolaridade completo” no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região). A estimação dos resultados relativos ao 3.º trimestre de 2023 foi realizada de forma análoga.<sup>12</sup>

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

## ALGUNS CONCEITOS

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

<sup>12</sup> Para mais informações sobre o contexto, metodologia e impactos desta revisão, consulte a “Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, divulgada juntamente com o [Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023](#).



**Empregado:** indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

**População residente em idade ativa:** população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

**Ativo:** indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

**População ativa:** população formada por todos os indivíduos ativos.

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

**Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

**Taxa de atividade da população em idade ativa:** taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

**Taxa de emprego:** taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego:** taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$



**Taxa de desemprego de longa duração:** taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de inatividade da população em idade ativa:** taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

**Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

## Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

## Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

---

**Data do próximo destaque** - 8 de maio de 2024

---